

Carta do Gestor

Opportunity Total FIC FIM

DESEMPENHO DO FUNDO EM DEZEMBRO

O **Opportunity Total** encerrou o mês com alta de 0,92%. Os principais ganhos decorreram do livro de juros locais (0,16%), ações internacionais (0,12%) e moedas (0,08%).

CENÁRIO PARA A ECONOMIA E MERCADOS

O ano de 2021 terminou com o acirramento da nova onda de contágio da Covid-19. A variante Ômicron, identificada inicialmente em novembro na África do Sul, vem demonstrando altíssima transmissibilidade, levando a uma explosão do número de novos casos no mundo, os quais superam em larga escala os picos de contaminação anteriores.

Entretanto, as evidências disponíveis até o momento indicam que a imunidade promovida pela vacinação é capaz de conferir proteção eficiente contra manifestações graves da doença, o que vem garantindo um número baixo de fatalidades e internações hospitalares.

Mantida essa tendência, entendemos que o surto atual de casos de Covid repetirá a dinâmica observada nos episódios recentes, apresentando impactos reduzidos ao ambiente econômico. Novas rodadas de vacinação, a atualização dos imunizantes às novas variantes, a disponibilização de tratamentos, e o aperfeiçoamento dos protocolos sanitários e de interação social deverão permitir que o mundo conviva com o vírus em contexto de normalidade econômica.

Dessa forma, antecipamos que o início de 2022 será marcado com a fase da maturação da recuperação econômica global. Além do efeito da completa reabertura, a atividade econômica deverá se beneficiar do impulso proporcionado pelo alívio gradual dos gargalos nas cadeias produtivas globais e condições financeiras ainda benignas. Entendemos ser esse um ambiente ainda propício para o bom desempenho do

mercado acionário, em particular no mundo desenvolvido, onde as empresas continuam produzindo resultados operacionais robustos, a vacinação já alcançou larga parcela da população, e a retirada dos estímulos monetários e fiscais ocorrerá de forma bastante gradual.

Outro elemento positivo do cenário para o novo ano é a reorientação da política econômica na China. Com a forte recuperação após o choque da pandemia, a prioridade das autoridades no último semestre voltou-se para os desafios estruturais, como a descarbonização da economia, o excesso de alavancagem no sistema financeiro, a especulação excessiva no setor de habitação e o aperto regulatório em áreas estratégicas ao interesse nacional. O resultado foi a forte desaceleração da economia e o aparecimento de vulnerabilidades no sistema financeiro.

Mais recentemente, após controlada a crise da Evergrande, a liderança chinesa passou a emitir sinais de que a sustentação do crescimento econômico voltaria ao topo da lista de prioridades. O comunicado oficial da Conferência Econômica do Partido Comunista realizada no mês de novembro enfatizou a necessidade de sustentar o crescimento da economia, e colocou como meta o estímulo ao setor de moradias. A isso, seguiram-se reduções na taxa de requerimento de capital dos bancos, além de corte nas taxas de juros de empréstimos bancários.

Embora essa inflexão não signifique uma reorientação agressiva na política econômica chinesa, ela certamente implica uma redução nos riscos de cauda para a atividade econômica que haviam se intensificado bruscamente nos últimos meses. Beneficiam-se desse ambiente de redução de riscos para o crescimento os setores de commodities e os países conectados ao ciclo econômico da China.

Embora ainda benigno, o cenário econômico traz

PARA MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO FUNDO OPP. TOTAL FIC FIM VISITE NOSSO SITE WWW.OPPORTUNITY.COM.BR

também desafios crescentes, em particular no plano da inflação. Conforme destacamos em nossas últimas Cartas, o diagnóstico dos bancos centrais de pressões transitórias deu lugar ao entendimento de que o atual processo inflacionário tem raízes em desequilíbrios macroeconômicos mais profundos e persistentes, decorrentes do superaquecimento da economia em resposta aos estímulos monetário e fiscal em magnitude sem precedentes durante a pandemia.

Nesse sentido, vimos nos últimos meses diversas autoridades monetárias do mundo emergente levar a cabo ciclos de aperto significativos – em alguns casos, com as taxas de juros superando patamares pre-pandemia. Já no mundo desenvolvido, embora de forma gradual, passamos a ter diversos atores iniciando campanhas de retirada de estímulos, como é o caso do Banco da Inglaterra, que elevou a taxa básica em dezembro.

Esse endurecimento da retórica dos bancos centrais é particularmente notável nos EUA, com o Federal Reserve confirmando a sinalização de aceleração no ritmo no *tapering*, e abrindo espaço para dar início ao ciclo de altas de juros no segundo trimestre do ano. Não bastasse, alguns membros do FOMC admitiram ainda que o comitê já discute a possibilidade de iniciar a redução do balanço do Fed em meados desse ano.

Embora essa inflexão na postura dos bancos centrais venha produzindo importante reprecificação das curvas de juros no mundo, entendemos que esse processo ainda não se esgotou. Isso é especialmente válido para a região intermediária da curva norte-americana, a qual precifica taxas terminais excessivamente baixas. Como mencionamos em nossa Carta de novembro, acreditamos que a continuidade desse processo manterá a tendência favorável ao dólar, especialmente em relação às moedas de países emergentes.

No caso do Brasil, mantemos uma postura cautelosa com o cenário que se desenha para 2022. A inflação continua se mostrando elevada e com disseminação para os preços de serviços, o que forçará o Banco Central a levar a taxa Selic adiante no território contracionista, possivelmente para além de 12% a.a.. Com a maior parte dos efeitos do aperto monetário ainda a se fazerem sentir sobre a

atividade econômica, reforça-se o quadro de contração do PIB esse ano – projetamos uma queda entre 0,5% e 1% em 2022. Pesa ainda sobre o ambiente de investimentos a normalização da política monetária nas economias avançadas, e o debate eleitoral, que deverá ser marcado por contornos altamente populistas.

ESTRATÉGIA DO FUNDO

Nossa avaliação de que o ano se inicia com um ambiente econômico global ainda benigno para os ativos de risco favorece a manutenção da alocação no mercado acionário de países desenvolvidos, em particular nos EUA, que contam com resultados de empresas robustos, e condições financeiras ainda altamente estimulativas.

Entretanto, a elevação da inflação e a perspectiva de normalização monetária nesses países exige ajuste na estratégia de ações, por meio de mudanças na composição setorial, aumentando e exposição em *“value stocks”* em contraposição a *“growth stocks”*. Adicionalmente, aumentamos a posição tomada em taxas de juros nos EUA, em especial na região da curva de 5 a 7 anos. Entendemos que essa região precifica uma taxa de juros terminal ainda excessivamente baixa.

Quanto à alocação doméstica, mantemos a exposição a risco bastante reduzida. O cenário eleitoral conturbado, e a perspectiva de contração da atividade econômica em 2022 ainda não parecem totalmente refletidos nos preços do mercado acionário local. Dessa forma, optamos por concentrar a carteira em empresas com alta exposição ao mercado internacional e aos preços de commodities, que deverão se beneficiar com a inflexão da política econômica na China.

No mercado de juros local, mantemos o entendimento de que os prêmios já refletem em largas medidas o cenário desafiador, embora a dinâmica de persistência e disseminação da inflação continue favorecendo uma postura tática. Nesse sentido, reduzimos a exposição aplicada na parte intermediária da curva de juros nominal após os ganhos auferidos no mês de dezembro.

No mercado de câmbio, continuaremos a explorar oportunidades para expressar nosso entendimento de que o dólar deverá se beneficiar do forte crescimento e da reprecificação do ciclo monetário nos EUA.

Opportunity Total FIC FIM

DEZEMBRO DE 2021 (30/11/21 A 31/12/21)

ESTRATÉGIAS	IMPACTO
BOLSA	0,0%
Bolsa Brasil (Carteira)	0,0%
Bolsa Brasil (Direcional)	0,0%
CÂMBIO	0,1%
Cesta de Moedas	0,1%
JUROS	0,2%
Juros Nominais	0,2%
Juros Reais	0,0%
INTERNACIONAL	0,2%
Bolsas Internacionais	0,1%
Juros internacionais	0,0%
Total Estratégias	0,4%
CDI	0,8%
Custos	-0,3%
Opportunity Total	0,9%
CDI	0,8%

Opportunity Market FIC FIM

DEZEMBRO DE 2021 (30/11/21 A 31/12/21)

ESTRATÉGIAS	IMPACTO
BOLSA	0,0%
Bolsa Brasil (Carteira)	0,0%
Bolsa Brasil (Direcional)	0,0%
CÂMBIO	0,0%
Cesta de Moedas	0,0%
JUROS	0,1%
Juros Nominais	0,1%
Juros Reais	0,0%
INTERNACIONAL	0,1%
Bolsas Internacionais	0,0%
Juros internacionais	0,0%
Total Estratégias	0,2%
CDI	0,8%
Custos	-0,2%
Opportunity Market	0,8%
CDI	0,8%

Opportunity Icatu Previdência

DEZEMBRO DE 2021 (30/11/21 A 31/12/21)

ESTRATÉGIAS	IMPACTO
BOLSA	0,1%
Bolsa Brasil (Carteira)	0,0%
Bolsa Brasil (Direcional)	0,1%
CÂMBIO	0,3%
Cesta de Moedas	0,3%
JUROS	0,0%
Juros Nominais	0,0%
Juros Reais	0,0%
INTERNACIONAL	0,1%
Bolsas Internacionais	0,1%
Juros internacionais	0,0%
Total Estratégias	0,4%
CDI	0,8%
Custos	-0,2%
Opportunity Icatu Previdência	1,0%
CDI	0,8%

PARA MAIORES INFORMAÇÕES: RJ (21) 3804.3434 – SP (11) 3039.1201

Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam como garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda do Fundo Garantidor de Créditos/FGC. A rentabilidade divulgada é líquida de taxas de administração e performance, mas bruta de impostos. - Ao investidor, é imprescindível a leitura da lâmina de informações essenciais, se houver, e do regulamento do fundo, antes de aplicar os seus recursos, os quais estão disponíveis no site do administrador, no endereço www.bnymellon.com.br/sf. - Para fins de resgate, a data de sua solicitação, a data de conversão das cotas e a data de pagamento diferem entre si. Este fundo pode ter suas cotas comercializadas por vários distribuidores, o que pode gerar diferenças de horários e valores mínimos para aplicação ou resgate e, ainda, diferentes telefones e centrais de atendimento ao cliente. - Todas as opiniões aqui contidas foram elaboradas dentro do contexto e conjuntura do momento em que o relatório foi editado, podendo mudar sem aviso prévio. Algumas das informações aqui apresentadas podem ter sido obtidas de fontes de mercado. Apesar de todo o cuidado em sua coleta e manuseio, o Opportunity não se responsabiliza pela publicação acidental de dados incorretos. - A Supervisão e Fiscalização de questões relacionadas ao Fundo competem à Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br. - Central de Atendimento CVM 0800 7225354.– Ouvidoria Opportunity 0800 2823853 ou ouvidoria@opportunity.com.br.